

Prefácio

Reúnem-se neste livro estudos recentes e alguns mais recuados no tempo da sua elaboração, até agora de acessibilidade reduzida pela sua dispersão e tipo de publicação. Caracterizando-se pela sua diversidade temática, o elo comum reside nas interrogações sobre as origens da nossa contemporaneidade, em perspectiva comparada.

Reflexões metodológicas sobre a escrita da História e sobre as origens do gosto pela História abrem o volume. Novos temas como a articulação entre nação, cidadania e religião ou as origens do Estado-Providência convivem com a releitura de alguns temas já tratados por mim, agora objecto de nova interpretação.

Na sua quase totalidade, resultaram de diversas solicitações académicas, reuniões científicas e publicações periódicas temáticas. Apenas o meu estudo sobre as origens do Estado-Providência surgiu de *motu proprio*, mas, tal como todos os outros textos, foi objecto de apresentação e debate em seminários e reuniões científicas, beneficiando sempre desse convívio intelectual, estímulo fundamental para o trabalho científico. Enquanto leccionei, os meus alunos constituíram com frequência os meus primeiros interlocutores, as suas dúvidas ou aquelas que me surgiram na preparação de lições estiveram na origem de novas pistas e de novos temas de investigação, como aliás foi o caso das origens do Estado-Providência, tema inserido em seminário de mestrado, com dimensão europeia, antes de me interrogar acerca da configuração portuguesa. Não foi caso único. O ensino teve ao longo do meu percurso científico um papel estimulante, poderia até traçar linhas directas de conexão entre vários outros trabalhos e a minha prática lectiva.

À dinâmica da actual comunidade científica no âmbito da História se deve a profunda transformação da historiografia portuguesa nas últimas décadas. Estou grata aos colegas que num momento ou noutro

envolveram os meus estudos em debates, para os desenvolverem ou para os criticarem. Apenas o silêncio ou a obliteração contrariam o espírito científico e o sentido da ciência como uma construção colectiva, para a qual todos contribuímos, com plena consciência, ou não, do que fazemos de novo, como do que devemos a outros que nos precederam ou conosco convivem.

Aqui apresento novas contribuições para os debates que devem pontuar a vida científica. À Imprensa do ICS agradeço o acolhimento deste livro na sua linha editorial, nestes tempos em que a publicação de livros científicos em papel começa a ser questionada. Bem hajam os fiéis deste suporte material. À Dr.^a Cecília Vaz devo a inestimável colaboração na organização e revisão deste livro, com o apoio do CEHCP/ISCTE, que viabilizou também a realização do índice remissivo.

Miriam Halpern Pereira

Lisboa, Junho de 2009